

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

CONFRONTOS

Entre os varios fatores que mais tem contribuido para dificultar a expansão do chamado partido evolucionista, avulta a discordancia absoluta entre a substanciosa retórica usada outrora nos comicios de propaganda anti-monarquica pelo sr. Antonio José de Almeida e os seus untuosos discursos da actualidade.

Então, não tinham conta as suas promessas liberaes e eram inumeras e ardentissimas as suas afirmações, em que apregoava a necessidade absoluta de destruir completamente, de fazer derrocar, desde os alicerces, a velha sociedade monarchica, corroída por longos erros e criminosos desfalques, para em seu lugar ser construido o inexpugnável baluarte da Republica.

Do alto da sua tribuna de propaganda revolucionaria, quantas vezes o sr. Antonio José de Almeida, na sua oratória empolgante de incorrigível romantico, apontou ao povo, como sendo a origem de todos os seus males e a causa primacial de todos os seus infortúnios, a classe ecclesiastica, — o bando negro dos còrvos, constituído pelos reptantes e hipocritas serventarios da religião?

E o povo, arrebatado pela palavra suggestiva e empolgante do tribuno, applaudia os seus discursos repassados de sinceridade, as suas frases candentes e demolidoras!

Quantas vezes, com o rosto convulsionado pela colera e a sua cabeleira de romantico a flutuar qual juba de leão irritado, o sr. Antonio José de Almeida não proclamou como urgente e inadiável o exterminio de todos os monarchicos, o bando corrupto dos assalariados de um regimen de farças e latrocínios, que não escrupulisava na escolha dos seus servidores e antes parecia primar em enaltecer os mais crapulosos e ignobéis, em detrimento dos mais sinceros e honestos?

E o povo applaudia constantemente as palavras sinceras do tribuno, applaudia sempre, com frenesi, com entusiasmo!...

Quantas vezes, sintetizando habilmente nos seus discursos as aspirações dos humildes e declarando irmanado o seu ideal com o de todos aqueles que lutam pelo advento de uma sociedade nova, baseada no trabalho e na dignidade humana, o sr. Antonio José de Almeida não acentuou as mais assombrosas promessas de demolição e de vingança dos humildes contra os fortes, convulsionando assim até ao delirio, com a sua palavra quente, todo o auditorio?

Sugestionado pelas suas palavras demolidoras de iconoclasta-revolucionario, quasi sempre escandecidas e impensadas, se bem que habilmente deduzidas e proclamadas numa voz trovejante e messianica, que se impunha ainda aos mais incredulos, o povo, essa

eterna creança, applaudia-o sempre!

Prometer todos sabem que é facil: está no espirito de toda a gente.

Cumprir o prometido é que é difficil.

E' possível, muitas vezes, adiar temporariamente a realização das promessas feitas, invocando pretextos mais ou menos aceitaveis, mas ai daqueles que renegam por completo as suas palavras, ai dos que arripiam o caminho e tentam retroceder...

Perante a espetativa, a confiança popular vacila e não tarda em descobrir o embuste onde julgava encontrar sinceridade, retórica vazia e balofa no que tomava pelo trovejante expandir da indignação patriótica.

Então o espirito miraculoso esvae-se como um raio do sol e deixa em seu lugar a descrença, a apatia, o indiferentismo perigoso e o sarcasmo pungente.

Inumeras vezes tambem, as illusões perdidas produzem outros efeitos e traduzem-se nas manifestações de mau humor que, infelizmente, o sr. Antonio José de Almeida já conhece por experiencia propria.

Mas de ninguem pode o chefe do evolucionismo quixar-se.

Tudo o que lhe está succedendo é a consequencia logica do seu impensado procedimento, da grande volta-face que imprimiu á sua orientação politica.

Posto á prova, o sr. Antonio José de Almeida que fez?

Proseguiu nobremente no caminho traçado?

Continuou a combater pela realisação das suas promessas?

Não! E' com profunda máguia que o repetimos — Deu o dito por não dito e converteu o seu camarello de demolidor em volutuoso leque de penas multicores com que pretêndia afagar, em gestos de cortezã impudica, os mercenários do antigo regimen e toda a horda negra dos servidores da Igreja, que, presentemente, já não constituem para Sua Ex.ª o bando faminto, hipocrita e pernicioso dos còrvos!

Por isso, por toda a parte, em vez dos aplausos e saudações de outrora, o chefe evolucionista só tem recebido troças e motejos, que decerto muito deveriam affligir, se a cegueira que o domina lhe não impedisse de ver o grande abismo em que a sua desvaivada ambição do poder tão ineptamente o lançou!

CANÇONEIRO DO POVO

O meu coração é quadrante,
Quadrante do meu desejo:
Não marca mais que um instante,
Nas horas em que te vejo.

Amor é soubro que passa,
Sorriso que desfalece,
Madeira que se desata,
Perfume que se esvaece.

Eu queria ser como a hera
Pela parede a subir,
Para trepar á janelá
Do teu quarto de dormir.

NOTAS E COMENTARIOS

Não concordamos

Causou desagradável impressão entre os verdadeiros democratas de Faro a noticia dos tumultos havidos em Vizeu, por ocasião da visita do sr. dr. Antonio José de Almeida áquella cidade.

Adversarios intransigentes do chefe evolucionista, discordamos, todavia, de taes processos de combate, que reprovamos por completo porque só desprestigiam quem os emprega.

E' o evolucionismo um perigo para a marcha da Republica?

Combata-se sem tréguas mas pelos meios legittimos e decorosos, pela imprensa, pela conferencia, pelo folheto, mas nunca provocando arruaças e premeditadas aggressões, em gestos perfeitamente incompativeis com a genuína democracia.

Que demonio! Trata-se de um vulto notavel da politica portuguesa contemporanea, que tem o seu nome ligado á grande obra da emancipação da Patria e é bom não esquecer que já não estamos na idade da pedra...

Patêlces da Republica

Tem a Republica levantado intrigas a respeito do que se passou no Congresso de Aveiro. Segundo esse jornal, que parece ter lá dentro quem faça de D. Basilio, houve renhida luta nas votações, dividindo-se os congressistas em dois partidos: um pertencente ao dr. Alonso Costa, e outro ao dr. Alfredo de Magalhães.

Não é verdade isso, pois que até, para força do dementido, quem propoz os nomes do actual Directorio foi o dr. Teofilo Braga.

O que não quer dizer que não houvesse muitas abstenções e diferentes modos de ver.

Estes estão em harmonia com a liberdade concedida a todos os democraticos, e aqueles não quiseram pronunciar-se para não somente deixarem proferir sentenças aos que mais de perto conhecem e sabem apreciar quem melhor valor teria para dirigir o partido.

A musica de Tavira

Aqui á porta, na cidade de Tavira, passam-se coisas de espantar! A população tem andado intrigada com o fato de chover todas as quintas e domingos, á hora a que a musica devia tocar no jardim.

No domingo passado não choveu, mas tambem não houve musica. — Pergunta toda a gente: Porque é que não choveria á hora da musical?

Não choveu, sabemos-lo nós, porque a banda fôra dispensada de tocar.

Se tivesse de tocar, choveria pela certa. E' que os musicos tem um santo que mergulham na agua quando tem de tocar, e o milagre é inevitavel.

No domingo passado, o santo não foi posto de molho, razão pela qual houve sempre um lindo sol.

Mas porque seria dispensada a banda? Porque o digno comandante do regimento teve dô do santinho, que, á força de ser metido no banho, já está quasi podre e todo inchado.

Pessoal de finanças

Temos informações de que o pessoal de finanças das diversas repartições do distrito tem trabalhado afincadamente para a ultimação do lançamento da contribuição predial.

Creemos bem que se fosse votado um subsidio para premiar o trabalho extenuante que o mesmo pessoal tem tido, não faria o Estado nada de mais.

Quantos trabalhos de bem menos valor e menos precisão se recompensam!

o Jogo

Luta-se desenfreadamente para que o jogo seja admitido e regulamentado por uma lei do paiz.

O jogo é realmente o ganhapão de muitos individuos, mas tambem é certo que os que mais reclamam não sabem ou fingem não saber as misérias que muitas vezes o mesmo jogo provoca.

Houve quem maldiscesse a lei da contribuição predial, que, vistas bem as cosas, prestou um grande beneficio aos pequenos proprietarios e só tratou com justiça os medios e os grandes, e para

cumulo da extravagancia não falta agora quem faça uma ardente apologia da contribuição mais execranda, qual é a contribuição do vicio.

Aventa-se que o jogo é uma coisa voluntaria e que portanto só lhe sofreriam as consequencias os que porventura quizessem jogar. Mas isto é menos exato, porque em verdade ha muitos infelizes que jogam, impulsionados por quaesquer alucinações ou forças a que não podem resistir.

O Arreda

O nosso ex-condestavel D. Afonso voltou novamente a Roma, afim de ver o papa.

Já com esta são duas ou tres vezes. O peregrino não dá a ida pela volta, mas sempre de balde, porque o padre-santo parece não estar disposto a receber desconhecidos.

Ingenuidade postlca

A policia de Madrid dá a sua palavra de honra em como não ha anarquistas na capital hespanhola.

Fia-te na Virgem, não corras... Naturalmente, quer ela convencer-nos de que só ha toureiros e padres!

A força da valdade

Um dia destes foram as forças mours, actualmente em Madrid, obrigadas a prestar a guarda de honra ao Paço real de Afonso XIII.

Mas resultará por ventura alguma honra da circunstancia de se compelirem esses pobres soldados a fazer taes guardas a um rei que lhes causa rédio e nojo?

Capelas dos cemiterios

Baixaram ordens do ministerio do Interior para serem secularisadas as capelas de todos os cemiterios do paiz.

Assim deve ser. Desde que o cemiterio é um campo neutro, não comprehendemos que se dessem regalias aos catholicos.

O bom filho...

Depois do Congresso de Aveiro, o dr. Alfredo de Magalhães fez já uma conferencia de propaganda democratica em Ilhavo.

O bom filho á casa torna. E com isso temos só que nos felicitar, porque o dr. Alfredo de Magalhães, além de ser um carater primoroso, é um parlamentar distinto. Foi um dos republicanos que mais trabalharam para a implantação da Republica e é dôs que mais tem procurado consolidá-la.

Nomeado secretario do novo Directorio do Partido Republicano Portuguez, estamos certos de que saherá honrar a sua espinhosa missão.

Agua preciosa

Vae ser lançada á venda publica uma nova agua minero-medicinal, chamada Vitoria e colhida perto de Beja.

Tambem a Camara de Faro, segundo nos consta, vae engarrar as aguas do Poço do Caminho de Ferro, para distribuir aos domicilios em ocasiões de festa.

As nossas fraquezas

As companhias de navegação para o Brazil acabam de dar uma facada ao nosso commercio de exportação, annunciando que desde o dia 1.º de maio em diante aumentarão 20% na percentagem dos fretes.

Reunem-se e concertam-se para nos roubar. E nós, raça de navegadores, sem marinha mercante que nos livre destas explorações e destas vergonhas!

A Jesuitada

O parecer do conselho de instrução publica em Hespanha foi favoravel, por 31 votos contra 20, a que se continuasse a administrar o ensino do catecismo nas escolas.

E' que pelo andar da carruagem logo se sabe quem vae dentro. Pois alguém duvida de que a reacção na Hespanha continuará a dar cartas por muito tempo?

Até que novos ares...

Exemplo a seguir

Em todos os paizes a iniciativa particular tem creado premios avultados para estimular dos seus homens de ciencia, dos seus artistas, dos seus literatos, dos seus propagandistas henemerentes, de quantos, em qualquer esfera de conhecimentos humanos o sob qualquer aspeto das grandes virtudes civicas, hajam contribuido para o engrandecimento dos modernos progressos e para o mais alto esplendor duma civilização.

São numerosos na Alemanha e nos Estados-Unidos, e da França e da Suecia, onde tambem eles existem indicaremos aqui dois, que tornaram bem conhecidos de todo o mundo os nomes dos seus henemeritos instituidores.

Deram-lhes uma radiosa e suave glorificação os punhalos da oiro que puzeram ao serviço da ciencia, do culto do Bem na sociedade.

Os mais antigos e os de mais intenso renome são os de Montyon, um francez, economista e escritor laureado, que de 1780 a 1787, dispoz duma parte da sua avultada riqueza para a criação dos seguintes premios: Um para a obra de propaganda e ensinamento que fosse de mais benéfica influencia nos costumes sociais; outro para o francez pobre que praticasse uma acção de extremada virtude e abnegação, o um terceiro para a Academia de França distribuir como incentivo a quem julgasse digno dele.

Os outros mais recentes, mas tambem largamente conhecidos pela sua importancia, são os que o sueco Alfredo Nobel, um quimico notavel, falecido em 1896, creou com mão dadivosa á custa da enorme riqueza que as suas descobertas lhe tinham dado.

Estabeleceu cinco premios annuaes de 300.000 francos. Tres para os homens de ciencia, de qualquer nacionalidade, que na quimica ou na fisica, na fisiologia ou na medicina tenham feito alguma descoberta ou algum aperfeçoamento notavel; outro para a obra de literatura e arte de mais bello ideal, e outro destinado a quem mais haja concorrido para a confraternidade dos povos, para a diminuição dos exercitos e para a propaganda fecunda dos congressos de paz.

Este ultimo premio tem até a singularidade de parecer um ato de contrição, pois que o quimico Alfredo Nobel foi o descobridor das propriedades da nitroglicerina como explosivo, o revelador da dinamite e o inventor de uma polvora sem fumo, que teve adoção em varios exercitos e serviu de estimulo para o invento de outros explosivos da mesma natureza.

Pois com uma parte do ouro ganho no invento desses formidaveis agentes de destruição foi que ele instituiu aquele premio para os apostolos da paz e da confraternidade humana!

Por cá tambem temos exemplos semilhanes e igualmente beneficadores, de iniciativa particular, que merecem ser lembrados apesar de muito mais molestos quanto ao valor pecuniario dos premios ou dos subsidios.

A essas iniciativas nos haveremos de referir noutro pequeno artigo, mas desde já apontaremos, entre os mais importantes, os premios D. Luiz, conferidos por intermedio da Academia das Ciencias, os de Luz Soriano para os estudantes pobres, e os do visconde de Valnôr para os artistas e estudantes de Belas-Artes.

A iniciativa das coletividades ou dos homens opulentos, nos ocorre agora lembrar duas especies de premios a instituir, que seriam de localcalavel estimulo:

Um para os professores primarios que mais alfabetos houvessem ensinado a ler e a escrever dentro de cada anno, e desses nos que na totalidade dos ensinados incluíssem mais adultos de ensino particular.

Outro para os pequenos lavradores, chefes de familia, que em cada ano maior porção de baldios ou de quaesquer terras incultas houvessem arroteado com manifesto aproveitamento.

E' que Portugal tem quatro milhões de analfabetos e tres milhões de hectares de terrenos incultos, visto que a população portugueza na Europa é de 3.500.000 habitantes, numero redondo; portanto mais de duas terças partes desses habitantes são analfabetos.

Quanto á superficie continental do paiz é na Europa de 8.962.000 hectares; portanto um terço dessa superficie está inculta, mas

supondo que só metade será aproveitável, ainda fica uma área de milhão e meio de hectares.

Está nisto a nossa mais humilhante pequenez e a nossa mais deplorável fraqueza. A iniciativa particular, sempre generosa e boa, indicamos estes casos dignos de toda a ponderação, certos de que não apelamos inutilmente para ela.

DEMOLINDO

PALAVRAS SÁS

A nuvem negra dum religiosismo estreito, aperrado aos dogmas e firmado na superstição, que desde os mais longínquos séculos tem sido o atrazo da humanidade, mais uma vez tenta, num ímpeto de sobreposse, ensombrar as consciências e razãor a inteligência do homem pelo nível do idiotismo e da animalidade.

Em nome dos delírios dos sonhadores, dos raptos dos estaticos, das invenções dos ambiciosos, traduzindo-se por dogmas, revelações e mistérios, quer-se cegar a razão do homem, deturpar a calma religião dos simples, debuxar a caricatura do ignoto. E espesinha-se a Ciência, desfiguram-se os princípios mais palpáveis e mais demonstrados, corrompe-se e vicia-se a Verdade, a eterna e santa Verdade.

Pois bem, é preciso que nesta luta desnaturada em que se tenta esmagar a razão do homem e abaixar ainda mais a illustração dos povos, é preciso que a imensidade de luz que surge dos laboratórios penetre até aos últimos recantos da humanidade e venha illuminar os abismos incomensuráveis em que se acõita a ignorância e a hipocrisia saltaia.

E' preciso que, uma e muita vez e sempre, se diga que não ha mysterios inacessíveis á razão do homem, que nada ha fóra da natureza a domina-la por um livre arbitrio, que as leis são invariáveis em toda a larga extensão dos phenomenos naturais e que tudo quanto se passa aos nossos olhos é o produto fatalmente determinado de condições que a mão do homem pôde apreender, modificar e estudar.

A vida não é o sopro duma espiritalidade que bafeja a materia e a sustenta e a encaminha num equilibrio instavel.

A vida não é senão uma resultante, a resultante duma organização material, duma arquitetura molecular, com as condições do meio em que essa organização se mantém.

Uma semente abandonada a si propria, fora de determinadas condições de calor, de humidade, de oxigenio e outras, é um corpo inerte, sem vida, que se oferece á nossa observação, por anos sem fim, como uma massa passiva, como uma rocha ou um cristal.

Que differença ha entre esse corpo, tão silencioso de manifestações, e um corpo mineral qualquer?

Ha uma forma?

E o cristal não possui uma forma nitidamente sua?

Ha uma organização?

E o cristal não possui um arranjo intimo que é como que a sua organização?

Coloquemos porém a semente em condições especiaes de humidade, de calor, e outras; e phenomenos novos, os da germinação, vão manifestar-se.

Vieram duma força vital que residia na semente?

Como, se ela era impotente a manifestar-se fóra das condições do meio?

Vieram da acção mesológica? Como, se o calor e a humidade, por si sós, nada produzem que lembre manifestações vitales?

E tanto podemos dizer que duma ou doutra a vida vem, porque não vem nem duma nem doutra, visto que só das duas ela resulta.

E' como a chama que só aparece no corpo que se queima sobre a acção do oxigenio e nem do combustivel nem do oxigenio provém, porque só do encontro dos dois resulta.

E' como o calor que surge duma reacção quimica, o vitriolo atuando sobre o calcario, e que a nenhum dos reagentes pertence, porque só dos dois, do seu encontro adrem.

Esta acção imprescindivel do meio, sem a qual não ha vida como não ha uma reacção quimica, é a preponderante conquista da ciencia moderna, que reconhece o meio como coisa indispensavel para a produção fenomenal, que no meio vê uma condição de tão absoluta necessidade para as manifestações dum dado corpo, vivo ou não vivo, como a presença mesma desse corpo. Na organização do corpo vivo está o ponto de incidência dos factores mesológicos.

No corpo vivo nada ha que por si só produza uma manifestação ou um conjunto fenomenal seriando-se como uma evolução.

Desde os primordios ovulares, fóra do meio não ha manifestação das que se agrupam como vida. E conforme o meio, as manifestações seguir-se-ão por caminhos diversos e até disparatados, a evolução far-se-á nesta ou naquela orientação.

Miguel Bombarda.

Curiosidades

A PREGUIÇA CASTIGADA

APOLOGO

Traficante, mas preguiçoso, um alentejado e robusto texugo ajustára fazer interesse comum com certa fainha na difficil tarefa de furtar; e entre eles é assentado, que, todas as manhãs, ao romper do dia, se fizesse a divissão á porta do texugo. A fainha da sua parte toca a trabalhar e faz maravilhas. Sem um bocadinho de descanso, vae e vem, farejá, esprieta e salta, até que apanha dois belos pombos.

O socio dormia a bom dormir, quando a fainha lhe apresenta á porta as duas aves. Acode ele todo enfadado lastimando a sua pouca fortuna e baldado trabalho. No dia seguinte, ei-la com seis nédios borrachós, e elle, o mandrião, com um ratinho só, ufanando-se da proeza! Ainda pela terceira vez aparece a lesta e diligente fainha, toda ensanguentada, carregando com um galo e tres frangos. Dormia o regalão a sono solto e roucava, sem nada, já se vê. Custou a despertar; e enfadado com tanta negligencia da parte do seu quinhoeiro, falou-lhe assim a fainha: «Vainos dividir a presa, amigo, que bem fatal me ia sendo. Um gato valente e denodado pretendeu que eu com ele reparitisse o fruto do meu trabalho, e, porque o não fiz, assim me feriu! Anda d'ahi, vamos ver se nos vingamos do insolente que sem direito algum pretendia partilhar do que tanto me custou.»

Ao que ele respondeu: «Mas que pezar, minha rica! não me posso arrastar; tive uma soeira tal e sinto-me tão pesado que nem posso mexer-me.»

E dizendo isto, carregou com o seu quinhão para dentro da cova. Mas a fainha, desesperada, ajunta terra, com que de repente lhe tapa a porta, e pisando e calcando, quanto pode, lhe grita assim: «Dorme pois eternamente.»

NEM POR MUITO SE MADRUGAR AMANHECE MAIS CEDO

Um homem tinha dois filhos, um dos quaes gostava de dormir até muito tarde, enquanto que o outro era muito trabalhador, e tinha por costume levantar-se ao romper da aurora. Um dia levantou-se de madrugada e saiu de casa; achou uma bolsa cheia de dinheiro. Correu logo a dar parte ao irmão: «aqui tens, lhe disse, o que a gente ganha em se levantar cedo.»

HISTORIA VERDADEIRA

D. Afonso, rei de Napoles, tinha um bobo, que costumava assentar num livro quantas asneiras via praticar aos cortejos do seu amo. Um dia confiou o rei grande soma de dinheiro a certo escravo mouro, para comprar cavalos na Mourama. O bôbo achou que isto era um desacereto do rei e o lançou no livro; e o rei achando lá aquella adição que lhe pertencia, perguntou enfadado ao bôbo: porque estou eu aqui?—Porque vossa majestade, respondeu ele, fez uma loucura em confiar o seu dinheiro a um estrangeiro, que talvez não tornará a ver.—Mas, replicou o rei, se ele voltar?—Nesse caso, respondeu o bôbo, riscarei o nome de vossa majestade e porei o nelle.

FRUTOS PIEDOSOS

E' teu filho, Joaquina? —E' verdade, meu senhor. —E esta menina? —A quem pertence esta flor?... —E' minha! —Pois tu, Gracinda, com tão pouca idade, tens uma filha assim tão linda? Pois dou-te os meus parabens. —Obrigado, meu senhor! —E a gordinhada pequena? —Já é filha da Helena. —E o rapaz? —Da Leonor. —Estaes todas já casadas?... —Não, senhor. —Enão? —Morreram Os noivos... —Bem sei, coitadas! (Pecados da mocidade, Loucuras do coração...) São todas da mesma idade, Joaquina? —Sim... nasceram... Naquelle anno da missão. Ouvi dizer, Madalena, que, ha mezes, o teu estado A todos dava cuidado, A muitos causava pena. Trazia a cor do rosto Desmaiada, e pensativa Andavas, como cativa, Do mais intimo desgosto. Chegára a um tal extremo A tua melancolia, Que toda a gente dizia Que tinhas no corpo... o demo. Depois, o padre, que vetu De longas terras chamado, Modificou esse estado, Com rezas, segundo creio. Ha quem diga, teime e insista Em que o demo se mudára Num anjinho. E' coisa rara! Foi assim? oh que exorcista!

A. CASTELO BRANCO.

CONTOS E NOVELAS

NODOA...

Tal foili: or qui setterra Polva e schelero sei. Giacomo Leopardi.

Naquella noite o velho Inquisidor não lograra que o Xerez lhe dulcificasse as suas habituaes visões.

Embora nomá ancia desesperada de afogar em alcool o lume que lhe crepitava, no cerebro, quasi tivesse esvasiado o precioso gomil,—rara joia trabalhada por magnifico cinzel,—fazendo cantar o delizioso néctar na cratera de cristal purissimo, nada conseguira.

Recostára-se, por fim, na sua grande cadeira de espaldar onde como botões de oiro os pregos reluziam...

O seu olhar medroso pairou, demorado e incerto, sobre os objetos que o rodeavam, emprestando-lhes formas novas, indefiníveis, animadas por uma vida fantástica, extraordinaria.

Nas serpentinas de prata, ricas em labores finos, ardiam muitos lumes; pela mesa ia uma irradiação de cristaes por entre alvuras lateas de porcelanas raras e um colorido variegado e transparente de preciosos vinhos...

Lindas flores morriam perfumando o ar com os seus capitosos efluvios, em jarras de oiro soberbas pela grande linha de arte de seus vultos.

Havia luz, muita luz, uma luz brilhantissima, intensa e levemente dourada, como de alvorada tranqüilla; todavia, perante o alucinado Inquisidor os espectros surgiam... surgiam sempre e desluzavam em interminavel cortejo sinistramente illuminado pelas rubras fogueiras dos Autos de Fé, que ele, poderoso dominador de consciências, decretava a todos os momentos...

Era uma longa e sinistra procissão. Eclesiasticos empunhando brandões e cirias acesos e fumareños entoavam canticos funebres que atroavam os ares.

Todos vestiam dô e entre os vultos cobertos de cogula negra, de rostos ocultos, traduzindo apenas pela ferocidade do olhar o seu sinistro mester de carrascos, caminhavam vacilantes, semi-mortos, os condenados, um grande grupo de velhos, mulheres e creanças...

Muitos choravam.

Alguns traziam a irrisória carocha, pintalgada de demonios vermelhos, outros o sambenito fatal, que havia de servir-lhes de mortalha nas nupcias da sua carne com a fogueira...

Os sinos dobravam. No ar, por entre nuvens de incenso, subia o salmodiar rouco e monoico dos padres...

Depois fazia-se um silencio lugubre e logo apóz redobravam mais sonoras as rezas.

Um grande rolo de fumo negro oscilava qual monstruosa serpe, no ar tranqüillo; seguia-se lhe um enorme clarão que illuminava tudo, pondo em todos os rostos manchas sangrentas.

Chamas cor de oiro subiam, subiam alterosas e dominadoras e, entre as suas linguas farpadas, como esculpidas em metal candente, surgiam os corpos contorcidos dos supplicados, indefiníveis vultos traduzindo em suas derradeiras atitudes as expressões da mais atroz e suprema angustia!

Mas logo, soltando-se dos postes em que haviam padecido o tremendo supplicio, os condenados avançavam, medonhos, horrendos, mutilados, negros, vestidos de linguas de fogo, e vinham, lá das mais reconditas regiões da eternidade, até ali, junto dele, perto da sua grande cadeira de espaldar, cujos pregos reluziam como botões de oiro...

Agressivos, orbitas a reluzir e mãos crispadas, os espectros astrotavam-no em seus esconjuros, chamavam-lhe, em vozes cavaes e estrogentes, como vibrações produzidas por inauditos sofrimentos:

—Assassino! Infame! Assassino!... E assim, a vingarem-se, vinham atormentalo.

Ali só, naquella sala cujas paredes eram revestidas por telas antigas e pesados armarios onde cintilavam preciosas baixelas ele não era já o grande Inquisidor onipotente e despótico.

Carrasco tornado vitima, tinha ali a cruciante expiação.

O Inquisidor ficara nas sombrias salas do tribunal do Santo Officio. Ali estava apenas o homem e se aquele, em nome de Deus, mandava queimar os corpos para purificar as almas, a este a consciencia bradava, acusando-o de grandes crimes, de inauditas perversidades, de vis hipocrisias cometidas em nome de um deus irreal, vingativo e estúpido...

Assim decorriam habitualmente as suas horas.

Para afastar tão ruins espectros vingadores, ele levava lentas e repetidas vezes aos labios finos, em que afluava um sorriso cynico, a sua cratera de Xerez...

Por fim a embriaguez fechava-lhe os olhos e fogueiras, espectros e padsres, tudo

se fundia numa grande neblina, num fumo negro e expesso...

Taes eram as habituaes visões do grande Inquisidor...

Naquella noite, porém, nem o magnifico Xerez tinha o poder de afugentar os espectros.

Foi por isso que, num grande susto nervoso, ele empurrou com violencia a sua cratera de cristal, que foi quebrar-se em mil pedaços brilhantissimos de encontro ao vulto rigido do gomil de prata.

Uma pequenina nodoa tingiu, então, a toalha alvissima com o seu colorido avermelhado, levemente sangrento...

Como sob o dominio de uma força misteriosa, abrindo desmedidamente os olhos, o velho Inquisidor fitou longo tempo, muito tempo, aquella nodoa rubra, a que a sua escandecida imaginação dava um sobrenatural poder...

Os cabelos raros e que de ha muito haviam embranquecido naquella cabeça de fanatico ericaram-se-lhe como espinhos...

Na sua mascara descarnada em que a maidade estampara todos os seus estigmas, desenhou-se, nitida, uma intensa expressão de terror e, como que procurando libertar-se duma visão mais do que todas terrivel, passou muitas vezes a mão sobre a fronte camarinhada de suor frio...

Mas a nodoa lá estava, implacavel no seu misterioso poder, fascinando-o, torturando-o infernalmente, despoticamente!

E, como num desafio áquele extraordinario terror que o dominava, fincou, como garras aduncas, as suas mãos alquebradas sobre a meza que áquele violento impulso estremeceu, fazendo vibrar os cristaes num gemido prolongado...

Não fóra, todavia, a aterradora visões dos espeiros das victimas da fogueira que assim agitára o velho Inquisidor, emprestando aos seus nervos extenuados uma tensão de aço...

Naõ! E' que aquella nodoa de Xerez, destacando-se na alvura purissima da toalha qual pétala de roza numa planície de neve, viera lembrar-lhe numa grande evocação dolorosa, o maior, o mais hediondo dos seus crimes...

A seus olhos desviados a nodoa alongava-se, ampliava-se, tomava uma forma definida... a sua cor palida acentuava-se... avermelhava-se e pouco a pouco, com uma lentidão que gelava o sangue do velho Inquisidor, ia-se transformando num catafalco vermelho, orlado de largos galões de oiro que reluziam numa ardencia mística de altar...

Um longo veio branco cobria o vulto infantil que dentro daquele caixão adormecera no ultimo sono...

Subitamente, mãos invisiveis erguiam o veio...

O velho Inquisidor, com a fronte orvalhada de suor, era obrigado por um desconhecido e inflexivel poder a fitar o rosto de marmore daquela linda morta...

Olhava... Olhava... e via o cadaver duma creança—uma formosa flor de innocencia e graça, onde mal começavam a traduzir-se as formas ritmicas dum adoravel corpo de mulher... um pobre lirio sacrificado outrora á bestialidade dos seus intuitos...

Lyster Franco.

DURAÇÃO DA VIDA DOS ANIMAES

O besouro vive pouco mais de quarenta dias, a borboleta dois mezes, a pulga tres mezes, a mosca tres ou quatro mezes, o grilo e a formiga um anno, o coelho e a lebre seis annos, a ovelha e o carneiro dez annos, o rouxinol 12 annos, o lobo quatorze annos, o gato quinze annos, o pituitasilgo dezito annos, o cão vinte annos, o canario vinte e seis annos, o boi vinte e sete annos, o cavallo vinte e cinco a trinta annos, o veado trinta e cinco annos, o camelo quarenta annos, o urso e o leão cincoenta annos, o homem cincoenta e cinco annos, o cervo oitenta annos, o elefante e o papagaio mais de cem annos, e a baleia chega uma ou outra vez a atingir tresentos annos.

CANDIDO DE SOUSA Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Materiolgia. CLINICA GERAL, OPERAÇÕES. Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes. Dentes artificiaes. CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS. RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

O NOSSO NOTICIARIO

Foi ha dias operado no Hospital Militar de Tavira, pelo sr. dr. Candido de Sousa, um sargento reformado, que, contando setenta e cinco annos de idade, tinha um tumor de natureza maligna (sarcoma) sobre a arcada orbitaria direita.

Nas treze semanas decorridas este anno, as lizas ferreas do norte e Setil a Veodas Navas renderam mais 28 contos de réis, que em periodo igual do anno passado.

Metade do territorio da Inglaterra propriamente dita pertence a 150 proprietarios apenas. O lord duque de Sutherland, que é o maior proprietario inglez, é senhor de 366 mil hectares de terreno! O duque de Buccleuch, possuindo 191 mil hectares, tem a renda anual do 282 mil libras! Não obstante ha proprietarios urbanos muito mais ricos, sendo de todos elles o maior o duque de Westminster que tem a renda anual de 13.500 contos!!!

Foi chamado a Lisboa o sr. Nicolau Canivari, chefe de distrito da fiscalisação dos impostos.

Diz-se que o nosso futuro ministro em Londres será o director geral do ministerio das colonias sr. Freire de Andrade. No estado atual da politica portugueza, cremos que niuguem nos representará melhor junto da nossa aliada.

As festas da Amadora concorreram nada menos de trinta mil pessoas, indo oozta mil pelo comboio do Rocio. E ainda ha madurns por cá, que supõem andar tudo triste para os lados de Lisboa!

Consta ter sido feito o pedido de uma estação telefonica para as dnas povoações deste concelho: Estoi e Almandil.

O aviador Sallés continua a fazer os seus vôos admiraveis sobre a cidade de Lisboa. Ao que se deduz tem imensa sorte.

Uma missão Mascunada, representante do Cercle Republicain, que tem presentemente 43.000 filiaes, conta estabelecer uma linha de vapores Paris-Lisboa-Tanger; ou Casabranea. As vantagens, condições de rapidez, commodidade e economia resultantes desta carreira são obvias para o nosso paiz.

Foi a Paderne o sr. dr. Henrique Leote Cavaco, notario em Tavira.

O governo acaba de fazer o reembolso de mil contos de réis da divida flutuante externa. Isto prova a boa administração do governo que assim va apagando essa constante ameaça á nossa autonomia. Está, pois, em seis mil contos apenas a divida flutuante externa, quando é certo que era de onze mil e tantos contos a que nos legou a monarchia.

Conta-se que virá brevemente ao Algarve o sr. ministro da guerra, que depois do Congresso de Aveiro tem andado em visita aos quartéis do norte. Que venha e da sua visita resulte algum beneficio para esta tão desprezada provincia.

Os pessimistas ou talvez os arranjistas prevêem que será ainda preciso impuzar trigo no proximo futuro anno. Mas os que, não obstante a promettedora colheita, pretendem que o governo autorise desde já a entrada do cereal que hade abastecer o nosso mercado, Arranjos e combinações a que o governo não cederá por certo.

Esteve em Faro o nosso prestimoso assinante sr. Antonio de Sousa Pencairona, de Almandil.

O vapor Algarve conduziu para Portimão 23 cascos de azeite de oliveira hespanhol, para conservas de peixe.

Ora, se nós soubessemos fabricar o nosso azeite, outro galo cantaria...

Vimos nesta cidade o sr. Antonio dos Santos Vaquinhas, professor oficial da Conceilção de Tavira.

Na Republica de S. Domingos (America Central) elegem-se seu presidente o sr. José Bordan. Nós, então, cá em Portugal, temos o nosso facate pelos centros. E' que nem todos os gostos são eguaes.

A Angela Pinto continua com a sua aura de completo successo.

Depois de velha... gaiteiral! O que é fato é que ainda faz arrebitar o nariz aos velhotes que vão ao teatro para dormir.

Afim de seguir para a Africa, partiu para Lisboa o sr. dr. Vitor Castro da Fonseca.

Na povoação de Vilanueva (Barcelona) caiu um raio numa igreja. Milagrel! Aquilo foi para experimentar o sacrificio e a resignação dos fieis, que ficaram assombrados ante aquella prova de lemança divina.

Na ultima semana chegaram a Lisboa 14 milhões de quilos de trigo argentino.

Segundo as ultimas noticias, Andriopla nada sofreu com o ataque dos bulgaros. Postaram-se frente a frente 160 cañhões a vomitar ferro. Pois apesar disso... ninguem experimentou a mais ligeira beliscadura dentro da cidade. Uma simples brincadeira, para a gente os tomar, a serio!

Partiu para Lisboa o sr. Francisco de Sousa Magalhães, director da Companhia de Electricidade de Faro.

Teve lugar a primeira reunião das entidades que se dispõem a convidar as principaes agremiações brazileiras para estas nos visitarem no proximo outono.

A reunião foi muito concorrida, sendo muitissimas as adesões.

Tem estado muito doente o sr. Xavier de Carvalho, correspondente especial do Diario de Noticias na capital franceza.

Regressou de Lisboa com suas filhas, a esposa do sr. Francisco Pedro da Lima.

Diz-se que os guardas fiscaes apreenderam em Lisboa duas trabalhadoras por pretenderem passar aos direitos uns litros

de alcool que levavam nas tripas, as quaes tripas se não sabe se eram dos homens ou... de porco.

Da cidade de Tavira tem retirado muita gente com destino ás armadas de pesca. Ha prunhos de boa temporada. Assim seja, sobretudo para beneficio dos desgraçados que ali tem o seu gaubapão.

O sr. Artur Rodrigues, conhecido por todos os algarvios, queixou-se á policia de Lisboa, porque tendo adormecido num banco na Avenida lhe roubaram o relógio, os anéis e diuheiro, tudo na importancia de 60.000 reis! Parece que devido á esse facto se abriu crise ministerial.

Entraram já ao serviço da Companhia do Norte e Leste, nos comboios rapidos entre Lisboa e Porto, as novas locomotivas chegadas ha pouco do estrangeiro.

Continuam a queixar-se nos de varios roubos feitos nas remessas dos caminhos de ferro. O que é pena é que esteja a sofrer uma corporação inteira, talvez pelo que é feito por quem a ela não pertença.

Regressou de Lisboa com suas filhas a esposa do sr. Abraham Amram.

O Montenegro continua a mostrar-se duma audacia a toda a prova ante as potencias. O cerco de Scutari persiste e as potencias entreolbam-se através dos seus navios, que se dão as mãos proximo de Axtivar! Mas então em que ficamos?

Em S. Paulo (Brazil) havia um abastado capitalista que, não tendo familia, perfiou uma filha natural, a quem, depois de morrer, embéram 4.000 contos. Agora morreu a filha, vindo a reconhecer-se que morreu por envenenamento provocado pela mãe!!!

Evora cobra por lhe terem tirado um distribuidor telegrafo-postal. Um melhoramento que se foi embora... pelos seus pés!

Deu entrada na repartição do commercio, do ministerio do fomento, o projeto de estatutos com que se pretende reger a Associação de Classe dos Operarios Fabris de Vila Real de Santo Antonio.

Em Mortagua, as mulheres, depois da missa, apanharam dois pedreiros livres, pertencentes á junta de parochia e vá de socólos e moé-los com as tamoucas, por... não comungarem nas suas ideias. O diabo são elas!

Estamos na época dos suicídios. Parece que com a entrada da Primavera sopra um vento de insanica que perturba velhos e moços; solteiros, casados, viúvos, divorciados, etc. Raro é o dia em que se não toma conhecimento de casos desta natureza.

Reuniu ha dias a Liga Nacional de Instrução. E nós a supurmos que tinha dado a alma ao Creado.

Proseguem com rara atividade os julgamentos dos conspiradores monarquicos. Não obstante, parece que taes julgamentos não tem fim.

Acham-se em publicação, em Coimbra, «As segundas nupcias no Direito Civil Moderno» 2.ª edição, com um commentario ás leis da familia, pelo dr. Julio de Vilhena.

No Cap Vilano, paquete alemão procedente do Brazil, vinham 817 passageiros sendo 140 em destino a Lisboa.

Muito gosta esta gente, os emigrantes, de andar viajado. Contratado dividas... assim vão passando a vida.

A Sociedade Portuguesa de Assucars importou 3.860 sacas de assucar, no valor de 16 contos, que pagaram de direitos 31 contos! Ora aqui está porque não podemos ter o assucar a 80 reis o quilo como se prometeu no tempo da monarquia. Nem pelo menos nos deixam ser gulosos á vontade.

Foi creada em Taboço uma escola de ensino elementar de arboricultura e horticultura. Ora aqui está o que também podia ser creado em Faro, que, pelo que se vê, é uma capital de distrito esquecida.

São as mais negras as informações espalhadas por todo o mundo e saídas do Vaticano. O papa, segundo as melhores informações, a não ser que nos queiram impedir um milagre, está prestes a tocar o bino. Se assim for, outro virá que o substitua.

Desde o dia 21 a 26 de maio haverá em Madrid um concurso das especies cavalari, asinua, bovina, ovina, caprina e suína. Foram convidados especialmente os creadores portugueses, havendo grande redução de preços dos transportes.

Quando ha pouco liamos os jornaes e demos com a noticia Casamentos principescos, logo supozemos que o nobre reiubi se resolveria a dar o nó. Mas qual nó, nem qual diabo! Não era dele que se tratava, nem pode tratar-se, porque a ser certo o que se diz, vai antes para um convento. Se ele já tem todos, todos os defeitos dos frades!

Refere-se que estão para breve as negociações da paz sobre a guerra dos Balkaus. Duvíamos ainda outra vez.

Os cavaleiros portugueses estão-se preparando para se apresentarem com garbo no concurso bípico internacional que vai realizar-se na Palhavã (Lisboa).

Encontra-se em Aljustrel a sr.ª O. Francisca Montes e a meunã Cezalina Montes, filhas do sr. Antonio Montes, inspector dos Caminhos de Ferro nesta cidade.

Em Castelo de Vide appareceu doença nas oliveiras. E' isto: se o ano corre mal de chuvas, não ha fructos; se corre bem, apparece mística que dá cabo deles! No fim, o proprietario já não sabe se deve pedir bom, se mau tempo.

Em Santarem, foi despachado um ca-

daver como vidros e ferro. Quem sabe as peias que se collocam ás trasladações, acaba o fato natural. O que se não compreende é que haja denunciante tão sujos, como este que tal denunciou.

Faleceu em França a mãe de Poincaré, presidente da Republica. Vergou ao peso dos anos.

Vimos ante hontem em Faro o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Martins Caiado, do Alportel.

A camara de Coimbra concorre com 300.000 reis para as Fiestas da Cidade.

Nota-se ao presente uma certa acalmarção quanto ao destino das colonias portuguezas. Os aficionados de boatos terroristas estão estudando nova forma ao odio que os domina.

Foi transferido para Faro o atual secretario de finanças do concelho da Horta.

Coulam regressar brevemente a Tavira o sr. Augusto da Franca Maios e sua esposa, que estão em tratamento em Lisboa.

Não pediu a demissão de comandante da policia de Lisboa o coronel Silveira o que deveras nos satisfaz, pois que, apesar de nosso adversario, lhe reconhecemos o grande merito de ser um verdadeiro disciplinador.

Vae publicar-se em Coimbra um jornal que sairá em 1 de maio e que se intitulará Juventude anarquista.

Foi maldada fazer uma judicancia á camara municipal de Almada.

Foi ante hontem, pela terceira vez, exhibida no Teatro Circo de Faro, a grandiosa pellicula animatografica Os Miseraveis, tirada do empolgaute e suggestivo romance de Victor Hugo.

Algumas senhoras do Porto, para solenizar a absolvição de D. Constança da Gama, distribuiram esmolos. Mais logico e mais justo do que o que aconteceu em Lisboa, onde se mandaram rezar varias missas.

Estão quasi a terminar os trabalhos da comissão nomeada para elaborar as bases do ensino tecnico industrial.

O governo forneceu á Junta de Crédito Publico o ouro de que ella carecia para completar o pagamento do coupon da divida externa que tem de se pagar em 1 de julho. A razão do fato provem da grande especulação que ultimamente se estava fazendo na Bolsa de Lisboa com a questão dos cambios.

Vindo de Ayamonte, chegou a Olhão um grupo de operarios e operarias hespanhoes e portuguezas, afim de fazerem com que os operarios daqui mantenham uma associação. Esta iniciativa vai ser levada a efeito, havendo já trezentos socios inscritos.

Deve realizar-se no principio de maio um Congresso dos Caixeiros portuguezes.

No Arsenal do Exército, foi aberto concurso para o fornecimento de 100 quilos de couro branco. Achamos insignificante o pedido, para tanta oferta que ha por esse paiz fóra.

Na ocasião em que João Pedro Fogaça Cavaco, fator de 2.ª classe, substituido o chefe na estação de Alcanil, auxiliava o carregamento duma porção de cantaria nesta estação, caiu-lhe uma pedra sobre um dedo da mão direita que ficou esmagalhado, seguindo pouco depois para Faro onde fez curativo.

Foi nomeado administrador do concelho de Olhão o sr. dr. Batista Gomes.

Ha quarenta anos pensava-se em estabelecer uma Republica experimental no Alentejo. Era madureza, ou não era?

Foi colhido pela maquina de manobras na estação do Barreiro, o engatador Antonio Onarte Sota, que nos consta ter ficado com as pernas cortadas.

Vimos em Faro os nossos estimados amigos e correligionarios srs. Antonio de Sousa Dias e Francisco Calçada da Ponte, de S. Braz de Alportel.

O Centro Escolar Dr. Magalhães Lima conta festejar solenemente o segundo aniversario da Lei da Separação, que é amanhã, 20.

Foi nomeado fator de 3.ª classe o sr. Antonio José dos Santos, disjuncto aluno n.º 1 da escola de praticantes dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

O Leão Marçal, ha pouco operado no Jardim Zoologico, teve a dita de ser visitado pelo Presidente da Republica. O illustre enfermo já se ri, entrando brevemente em franca convalescença.

Foi já secularizada a capela do cemiterio de Faro.

Por despacho ministerial de 6 de março deste ano, foi concedida aos caixeiros viajantes a prerrogativa de tirarem bilhetes de identidade que lhes dão o abatimento de 50% nas linhas do Sul e Sueste. Estes bilhetes anuaes entram em vigor no dia 1 de maio e podem ser passados em qualquer ocasião, mas referidos sempre ao dia 1 do mez.

Foi transferido do juizo de Paz de Sines para o juizo de direito o julgamento das contravenções e transgressões ás posturas municipais.

Andam por Lisboa os apaches, onde tem praticado proezas de ordem varia. E nós a supor que suas excelencias se haviam retirado com a queda da monarquia!

O dr. José de Padua, alegando falta de tempo, esquivou-se a sindicat os serviços do Corpo de Bombeiros Municipaes de Lisboa.

Foi nomeado subdelegado do procurador da Republica em Vila Real de Santo Antonio o sr. dr. José Domingos Medeiros.

Acaba de publicar-se no Porto o primeiro numero da Manhã, mensario de arte, literatura e critica.

CIRCULAR IMPORTANTE

Foi profusamente distribuida pelo Ministerio do Interior a seguinte circular:

Segundo o disposto no artigo 3.º do decreto de 23 de Dezembro de 1910 e no artigo 20.º da lei de 23 de Outubro de 1911, aquelle que, de viva voz ou por escrito publicado, ou por outro meio de publicação, ou por qualquer ato publico, faltar ao respeito devido á bandeira e ao hino nacional, que são symbolos da Patria, será condemnado na pena de prisão correccional de 3 mezes a 1 ano e multa correspondente e, em caso de reincidencia, será condemnado no minimo da pena de expulsão do territorio portuguez fixado no § unico do artigo 62.º do Código Penal.

Nestas condições, deve ser atuado, e preso quando em flagrante delicto, todo o cidadão que pelo seu procedimento ou pela sua attitude intencionalmente descortez e ofensiva do acatamento devido aos symbolos nacionaes, manifestamente exprima o seu desprezo e desrespeito por eles, quer empregando gestos, palavras, escritos, desenhos ou atos considerados irreverentes ou absconos, quer conservando-se assentado e de cabeça coberta ao executar-se o hino ou á passagem da bandeira.

Na mesma ordem de ideias, e para que bem alto se mantenha o prestigio do pavilhão nacional, que não deve ter um uso menos digno ou menos proprio da veneração que lhe pertence, cumpre ás autoridades ter presente a circular do Ministerio do Interior n.º 292, de 17 de Maio de 1912, em virtude da qual não é permitido a quaesquer corporações ou colectividades particulares o emprego de bandeiras que possam confundir-se com a nacional e da qual apenas se differenciam por legendas, discos ou leves variantes na disposição das côres republicanas.

Outrossim não é licito, por significar despreito pelos symbolos da Patria, o emprego da bandeira nacional para ornamentação ou reclamo de estabelecimentos commerciaes, quiosques, barracas de leira, casas de penhores e de leiteão, etc., assim como não é permitido o uso ou applicação das côres e do escudo republicano em taboetas, impressos, reclamos, prospectos, rótulos, cartazes de natureza commercial e particular, ou em vestuarios, mobiliario ou edificios que não sejam do Estado ou das repartições ou estabelecimentos da sua dependencia.

Quando sejam transgredidos estes preceitos, devem os transgressores ser avisados para que se abstenham de taes atos e abusos, atuados no caso de desobediencia e apreendidos os symbolos que empregarem indevidamente.

Ministerio do Interior, 28 de março de 1913
O Ministro do Interior,
Rodrigo José Rodrigues.

O que dizem as unhas

Unhas longas e delgadas indicam despreocupação de espirito, poesia.
Unhas longas e chatas indicam prudencia e reflexão.
Unhas largas e rentes indicam espirito arrebatao, opposição, teimosia.
Unhas sujas indicam desleixo, abandono de si mesmo.
Unhas fortes e coradas indicam saude, vigor, coragem.
Unhas palidas indicam anemia e tuberculose.
Unhas com malhas brancas indicam perturbações do estomago.
Unhas curtas e ruidas indicam estupidez e libertinagem.

DIA HISTORICO

17.—1355—Morre decapitado em Veneza, o doge Marino Faliero, na idade de sessenta e seis anos.—1790—Morle de Benjamin Franklin.—1797—Revolução de Veneza.—1870—(Domingo de Paços). Grande cyclone no Tejo e em Lisboa. Principiou ás nove horas da noite, soprando o vento com tal força que abriu portas, levou telhados e arvore, e a gente dellava-se no chão para não ir pelos ares. Perderam-se 60 fragatas, 10 varinos, 80 barcos pagueños, e cecangalhou-se um biete e garraram alguns navios. Ouviu-se bramir o Tejo horrivelmente. Neste seculo não ha exemplo de igual tempestade.—1911—E' assassinado o decreto demittido de officio de exercicio o capitão-tenente Paiva Couceiro.—1912—Magalhães Lima realisa uma conferencia no Teatro da Republica.

18.—1506—O papa Julio II lança a primeira pedra na basilica de S. Pedro.—1519—Os portuguezes alcançam victoria sobre os mouros em Alentejo.—1696—Morle de madame de Sevigné, com sessenta e nove anos de idade.—1911—A Serris festeja o centenario da morte do grande escritor Othradetich.—1912—O dr. Egas Moniz renuncia e seu lugar de deputado.

19.—1506—Horrorosa mortandade nos judeus de Lisboa, feita pelo povo da cidade, que lhes attribuiu o flagelo da peste.—1618—Primeira victoria dos Garraopes, em Pernambuco.—1775—Victoria de Lexington, a primeira guerra bello-americana na guerra de independencia.—1824—Morle de lord Byron, um dos maiores poetas do seculo XVIII.—1900—O dr. Miguel Bombarda alaca na camara dos deputados o regimen monarchico, ceja sbra de corrupção administrativa critica.—1911—O dr. Afonso Costa faz a leitura da lei da separação da egreja do Estado aos representantes da Maçonaria e da Associação do Recipio Civil.—1912.—O deputado Paiva Gomes fozcreta-se no Grupo Parlamentar Democratico.

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DE FARO

Esta companhia avisa o publico em geral que já tem a sua FABRICA DE GELO em laboração, fornecendo PARA A PROVINCIA aos seguintes preços:

De 40 a 100 quilos 30 réis o quilo.
Mais de 100 quilos preço convencional.
Pedidos á administração da companhia.
Nos preços indicados não se inclui embalagem nem transporte.

POR ESSE ALGARVE

Azinhal

Em reunião da Assembleia Geral do Centro Republicano Democratico Dr. João Pedro de Sousa, foi deliberado comemorar-se com toda a solenidade possível, o segundo aniversario da lei da Separação. A festa constará duma sessão solene, em que usarão da palavra alguns socios do referido Centro qua, não sendo oradores, porque infelizmente não possuem os dons que a natureza se digna dispensar a um limitadissimo numero de seres, pretendem contudo, na medida dos seus fracos conhecimentos, em termos simples mas claros, fazer um pequeno resumo dos beneficios e vantagens que essa grande lei trouxe ao Povo Portuguez e, ao mesmo tempo, traçar o perfil historico do seu autor, desse grande vulto que se chama Afonso Costa, sem duvida a maior gloria de Portugal. o mais potentoso sustentaculo da nossa joven e querida Republica e de quem nós Portuguezes tudo temms a esperar para engrandecimento e resurgimento desta Patria que é a nossa mãe.

Honremos, pois, o immortal estadista dessa lei tão sublime, que é, por si só, o maior monumento e a maior gloria do cerebro que a concebeu.

Viva a Republica! Viva Afonso Costa!

Sabemos que vamos finalmente ter correio diario aqui e em Oiteleite, melhoramento este que muito se fazia sentir. Temos somente de nos congratular e felicitar reciprocamente por este beneficio que esperamos ha tantos anos.

Bea haja o sr. Director Geral dos Correios, a quem protestamos o nosso profundo reconhecimento.

Consta-nos que o nosso regedor se dignou, pela primeira vez, praticar um ato digno de elogio, na sua já longa carreira official, mandando abater o seu cão de caça. Não fez mais do que a sua obrigação, tal vez com bastante mágua, mas... dura lex, sed lex.

Monchique

Em processo de policia correccional, responderam no tribunal desta comarca, por desobediencia ao mandado da autoridade administrativa, os cidadãos José Petreques José Justo, Antonio Gloria Marques, João Galvão, o Negreiros, José Sampaio, Manuel Joaquim Rocha, José Marques Carneiro, D. Ana da Conceição Martins e marido Antonio Joaquim Carrapiço Segurado e Silva, Evangelista Tuta, Antonio Martins Crispim, Antonio Joaquim Lopes, sacristão, e dr. Bernardino Moreira da Silva. Ficaram todos absolvidos. A defeza dos reus foi confiada aos advogados drs. Feio e Santos, e solicitador Neto. O discurso do primeiro foi tão apaixonadamente arquietao, que saindo da linha do dever tocou sem piedade o participante, a ponto dos independentes (?), faltando a todos os deveres civicos, desrespeitaram o tribunal, rompendo com uma salva de palmas e apoiados. Foi um fato sem precedentes este, praticado pelos preponderantes a quem o Mer.º Juiz fez sentir, asperamente, o abuso e má criação que acabavam de praticar. Na rua fizeram-se manifestações pró e contra os respondentes.

Lortimão

Den o melhor resultado a busca que, a requisição das autoridades judiciaes de Loulé, foi passada á residencia de Manuel Antonio Pedro Simões, sita na rua da Egreja, desta vila.

As autoridades apreenderam uma fôrma de gesso para o fabrico de moedas de 1.000 reis, quatro cadinhos, colheres de barras de estanho, alguns bocados de prata, onze moedas falsas de mil reis, vinte de quinhentos reis, dinheiro em níquel e cobre e ainda varios objetos óstinados ao fabrico da moeda falsa.

Supde-se que a empresa é composta de grande numero de socios, pois é grande a quantidade de moedas que tem apparecido em circulação.

Manuel Pedro Simões e sua mulher Leopoldina, proprietarios da Casa das Iscas desta Vila foram presos em Loulé onde andavam passando as moedas com um menor de nome Pedro Silveira.

E' digno dos maiores encomios o sr. administrador do concelho, que tem empregado todos os esforços para descobrir a quadrilha.

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou a sentença da Relação que anulou o processo da Alma Algarvia.

Esta noticia foi muito bem recebida por todos os bons republicanos, tendo sido muito felicitados os redatores daquele periodico.

S. Braz de Alportel

A' falta de melhor assunto, uns temulentos, que nesta pacifica localidade passam o tempo a desvirtuar a missão nobilissima da imprensa, tomaram á sua conta o diuheiro que cada um traz nas correntes dos relógios e, não tendo coisa alguma a dizer do digno regedor desta freguezia, cuja pro-

bidade e bondade todos reconhecem, desataram implicar-lhe com os berloques.

Sempre ha cada um!
Nem os berloques dum cidadão escapam a estes criticos de tripeça, que para abri andam constantemente a assacar injurias e calunias contra quem apenas lhes dá a consideração que merecem.

Ora não seria melhor que em vez de implicarem com os berloques do sr. regedor, que nenhuma importancia lhes dá, porque de garfetes malcreados ninguém faz caso, fossem pedir á Titi e a Vóvó para lhes limpar as respectivas alcovas da camburalhada de santos e santinhos que por lá tem?

Porque não se resolverão a pôr de lado, expulsando, duma vez para sempre, das paredes dos seus quartos de donzeiz, aquela santalha brava que por lá campeia e cujas molduras servem de guarida a veneraveis percevejos?

Será apegao a S. Boaventura, que morreu virgem e martir e que segundo dizem os livros, foi, ele só, mais pateta que todos os Boaventuras juntos e adjuntos?

Será devoção a S. Cornélio, advogado dos aspirantes ao matrimonio rico, que garante uma existencia continua de relaxismo e mândricie?

Ora pois, meus implicantes, deixae os berloques do sr. regedor e lembrae-vos de que quem tem telhados de vidro não atira pedras aos do visinho.

Deixou aqui muitas saudades o nosso velho amigo Virgilio Passos, que ha pouco partiu para o Brazil, tendo uma despedida muito efetuosa.

CARTEIRA

Fazem anos:
Amãhã, 20.—D. Alice de Castro Sola-Mayor, D. Albertina Luiza Silveira, O. Carolina Vieira, D. Maria Amelia Vergues, D. Luiza Anrora Gomes, D. Adelinha Rosa Dias, Antonio Luiz Barreto, José Antonio Gonçalves, Luiz Rodrigues Corvo e José Pires de Jesus.
Segunda, 21.—D. Maria Carolina Afonso, D. Estela Simões, D. Felicidade da Silva, D. Francisca Pereira, D. Celeste Romão Rodrigues, D. Maria Calçada da Silva, João Pereira Campos, Antonio de Silva Bastista, Joaquim Piolo Ribeiro Lopes e Alfredo Pessoa de Amorim.
Terça, 22.—D. Maria da Solidade Delreico da Silva Santos, O. Alta Moelles Lopes, D. Eleutéria de Campos, D. Clarisse Eduarda Ramos, D. Maria Emilia Bastos, D. Sofia de Oliveira Mendes, João Carlos Teixeira, Manuel Frederico da Silva, João Parreira de Metos, José da Silva Ramalho e José de Ascensão Guimarães.
Quarta, 23.—D. Luiza Suelos, D. Eduarda Felix Tamaçiel, O. Aura Raquel Ferreira, D. Maria das Dores Rodrigues Bastos, D. Lucia do Carmo Penias, D. Maria da Silva Pereira, José Gomes Alves, Manoel Antonio Ferreira, Feliciano José Alves e Manuel Antonio de Castro Pitt.

Doentes:
Encontra-se gravemente doente o nosso amigo sr. Jacinto Guilherme da Silva, chefe da officina do Algarve. Desajamos-lhe prontas melhoras.

Necrologia:
Sepultou-se no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco em Tavira a meunha Maria Alma, filha da sr.ª D. Maria do Rosario Cõite e do sr. Antonio da Encarnação Pinhalta, comerciante. O funeral foi muito concorrido, incorporado-se a filarmónica Limpinhos.

Os nossos prezamos.

GELO

No escritorio da Companhia de Electricidade de Faro recebem-se propostas pelo praso de oito dias a contar da publicação deste anuncio para o exclusivo da venda de gelo na cidade durante os mezes de maio a outubro, obrigando-se o adjudicatario ao consumo minimo de 100 quilos diarios.

Faro, 20 de abril de 1913.

Pela Companhia de Electricidade de Faro:
O administrador,
F. Magalhães.

VENDE-SE

Uma casa terrea com o n.º 14 de policia.
Garante-se o juro de 7 por cento.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Pedro Leal, rua Filipe Alistão, Faro.

ARRENDAMENTO

Uma propriedade denominada Malhão do Bispo, com casas e terra de semear, no sitio das Corgas Bravas, freguezia de S. Braz. Trata-se com José de Sousa Gago, do sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara de Nexa.

O HERALDO encontra-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, do Rocio, e na casa de Augusto R. Midões, da rua de S. Nicolau—92. Tambem se vende pelas ruas da capital.

